

NOTICIÁRIO

A COOPERAÇÃO E A INTEGRAÇÃO REGIONAIS DA ÁFRICA AUSTRAL – ASADC. O PAPEL DE ANGOLA, de MORAIS, Beatriz. São Paulo, Centro de Estudos Africanos da USP, 1998, 138p.

O trabalho de Beatriz Morais sobre a integração sub-regional é uma contribuição oportuna para o conhecimento dos leitores de língua portuguesa do papel do Southern African Development Community – SADC e para se entender os mecanismos de ligação entre essa entidade e os seus membros. Quais as reais possibilidades de articulação e quais os limites a curto e médio prazos no espaço intra-comunitário, é uma questão central que a autora coloca ao longo de seu estudo, quer a partir de um país membro, Angola, quer em função das possibilidades concretas da SADC. Para tanto, Beatriz Morais, sem se propor a fazer um histórico da instituição, recorre às raízes da SADC desde a criação da Southern African Development Coordination Conference – SADCC, e desenvolvimentos posteriores, envolvendo a adesão da África do Sul para proceder a um balanço realístico da entidade. E o faz de forma realista, pois para a autora se a adesão da África do Sul foi importante, não é de se esperar, a curto prazo, uma atuação mais efetiva na SADC, uma vez que o governo de Pretória sabe que existe um ordenamento de prioridade regionais e uma hierarquia central de prioridades globais. A África do Sul quer vir a contribuir para a liderança de um bloco regional, separando ao longo do processo as águas de seus interesses próprios, conhecendo seus limites, *vis a vis* os seus vizinhos tanto no plano regional como, mais ainda, no plano mundial, onde o regional não deixa de alavancar o perfil próprio da jovem democracia.

A autora trata também da relação entre vários mecanismos integrativos ao analisar a posição de Angola na Comunidade de Países de Língua Portuguesa – CPLP, mostrando como esses arranjos não são de natureza excludente, incluindo a hipótese de uma articulação triangular ao abordar as possíveis alternativas para a cooperação entre a SADC, o Mercosul e a UE, envolvendo a iniciativa brasileira da criação da Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul – ZPCAS.

Beatriz Morais embora pondo em evidência a importância sub-regional da SADC, preconizando um papel mais ativo e intenso no futuro, deixa claro que entre as fragilidades da entidade, para além das de natureza institucional,

Noticiário

as fragilidades internas dos Estados membros, são fatores que têm de ser levados em conta neste processo integrativo sub-regional.

Cada instituição tem os seus tempos de amadurecimento, os seus mecanismos próprios de amadurecimento, os seus mecanismos próprios num período caracterizado pela crescente internacionalização da economia e, no campo da norma jurídica, regista-se o visível avanço do contratualismo – do GATT à MOC – em contraposição ao voluntarismo.

O trabalho de Beatriz Morais permitirá ao leitor não só uma informação segura sobre a SADC, mas levá-lo-à a compreender o desenrolar das fases do processo de institucionalização dessa estrutura integrativa leve por opção pragmática dos Estados membros.

Da *Apresentação*, por Fernando A. Albuquerque Mourão

EDITORA *MAR ALÉM*

As literaturas produzidas nos chamados PALOP (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), têm vindo a granjear um prestígio internacional muito gratificante para toda a comunidade da língua de Camões. Porém, não obstante edições em línguas como o inglês, francês ou alemão, essas literaturas carecem de uma divulgação consonante com a sua qualidade e importância.

Surge agora um projecto interessante para colmatar esta lacuna e não só. É o projecto *Mar Além – Edição de Publicações Lda.*, que congrega professores universitários e intelectuais. Por outro lado, tudo o que anda disperso vai ter sua oportunidade de ser compaginado em edições de distribuição em escala mais larga.

Ambicioso em seu título (é mais que além mar), o projecto que vem de Lisboa vai também começar a editar uma revista onde se publicarão textos sobre as literaturas dos PALOP.

Manuel Rui

THE ECOLOGY OF PRACTICE – STUDIES OF FOOD CROP PRODUCTION IN SUB-SAHARAN WEST AFRICA, Ed.: NYERGES, A. Endre. Amsterdam, Gordon and Breach Publishers, 1997. (Food and Nutrition in History and Anthropology, vol. 2).

Trabalho pioneiro, que enfoca a fome e produção de alimentos na África Ocidental. Os autores são antropólogos que procuram entender os fatores socioculturais envolvidos nos aspectos econômicos e de desenvolvimento da produção de alimentos. Estudos de caso de regiões da Mauritânia, Senegal e Serra Leoa discutem como fazendeiros locais estão reagindo para solucionar o problema de produção de alimentos. O livro centra sua análise na tecnologia e na mudança dos modelos de pesquisa em um contexto social. Traz também um foco comparativo, tanto nas áreas culturais internas quanto externas, e delineia sugestões para projetos e planos de ação advindas da discussão dos diversos sistemas agrícolas. O conceito de ecologia da prática, com ênfase na importância dos arranjos sociais locais que aliviam ou agravam o problema da produção de alimentos faz desse livro um instrumento valioso não apenas para os diretamente interessados na questão – a África Ocidental -, mas também a todos os que preocupam com o assunto.

O autor, A. Endre Nyerges, é PhD, professor-visitante associado no Centre College, em Danville, Kentucky; graduou-se no Earlham College. Seu “Master” e PhD em Antropologia foram obtidos na Universidade da Pennsylvania. Tem realizado trabalhos de campo na área de etnografia e ecologia no Iram e em Serra Leoa e tem sido diretor de projetos para programas de desenvolvimento rural no Marrocos, Argélia, Tunísia, Jordânia, Síria, Iraque, Mali, Senegal e Gâmbia.

África: Revista do Centro de Estudos Africanos. USP, S. Paulo, 20-21: 449-484, 1997/1998.

AFRICA REVIEW – 21^a. EDIÇÃO, 1998, PUBLICAÇÃO DO WORLD OF INFORMATION, ESSEX, INGLATERRA – 2 MARKET STREET, SAFFRON WALDEN, ESSEX CB10 1 HZ – tel.: (44) 1799 521150/fax: (44) 1799 524805; email: waldenpub@easynet.co.uk, website: <http://www.worldinformation.com>.

Africa Review é uma das cinco edições regionais retrospectivas publicadas pelo World of Information: *Americas Review*, *Asia & Pacific Review*, *Europe Review* e *Middle East Review*. Desde seu lançamento, *Africa Review* granjeou a reputação de um trabalho confiável e de agradável leitura sobre África. Escrita por especialistas, cada edição anual contém informações recentes sobre política, negócios, tendências econômicas e desenvolvimento em cada país africano.

Editada por Rennie Campbell, é publicada anualmente e seu custo é de US\$109.

NGOLA. REVISTA DE ESTUDOS SOCIAIS. VOL. 1, num. 1, dezembro de 1997 ASSOCIAÇÃO DE ANTROPÓLOGOS E SOCIÓLOGOS DE ANGOLA (AASA) – CAIXA POSTAL 16.648 – LUANDA, ANGOLA.

Esta revista, propriedade da Associação de Antropólogos e Sociólogos de ANGOLA (A.A.S.A.), vem preencher um grande vazio existente praticamente desde a altura em que se proclamou a independência nacional da República de Angola. (...)

Porquê *Ngola*?

A razão da escolha do título da revista apareceu praticamente como uma evidência para os autores do “projecto de base”. Foi a deturpação espontânea pelos portugueses do termo kimbundu de Ngola (título símbolo e/ou emblema do poder dos soberanos do “Reino de *Ndongos*”), desde a primeira fase dos contactos, e, posteriormente, da conquista portuguesa, que surgiu a palavra Angola (ou melhor, “Reino de Angola). Nenhum dos clãs, linhagens ou povos que integravam o “Reino de *Ndongo*” se nomeava *Ngola*. Espaço virtual do território conquistado, este nome (Angola) viria a ser paulatinamente alargado a outros espaços geográficos, políticos, económicos e sociais que, resultando assim de uma muito longa operação histórica, engajava pela coabitação, os povos africanos nele acantonados e os portugueses. Após a realização da *Conferência de Berlim*, esse território resultou na Colónia da Angola, constituindo as fronteiras actuais o resultado das condições internacionais que impuseram a ocupação efectiva do território. Ao longo do período histórico do colonialismo português, consoante a legislação, foi Colónia, Província Ultramarina e Estado de Angola. Finalmente, após a proclamação da independência nacional, este nome foi mantido como a designação do novo Estado independente.

Como as demais palavras em línguas nacionais, o termo *Ngola* apresenta também uma formidável polissemia, não sendo ele desconhecido de nenhum dos povos integrantes da grande civilização *bantu*. Os *Bantu*, constituem um dos quatro grupos civilizacionais componentes das populações que vivem na República de Angola. No seu vocabulário básico, o significado desta palavra enquadra-se no “domínio do poder” e das “simbologias” a elas ligadas. Contudo, em

Noticiário

virtude da amplitude dos significados que uma palavra pode tomar no âmbito das línguas e cultura *bantu*, não será raro observar definições particularizadas nesta ou naquela comunidade etnolinguística. Por isso mesmo, o seu significado real junto das comunidades etno-culturais historicamente condicionadas aos distintos espaços geográficos da República de Angola, merecem ainda estudo aturado, sistemático, científico.

Consequentemente, afigura-se-nos que com o aparecimento da *Ngola*-Revista de Estudos Sociais, estão lançadas as bases para o conhecimento concreto, o estudo e a divulgação, não apenas das componentes reais deste termo, mas também da história e de outros aspectos da vida sócio-política, económica e cultural das distintas comunidades que a compõem este país. (...)

Com a sua criação, pretende-se fundamentalmente levar os investigadores e analistas sociais angolanos a realizar e divulgar estudos de pesquisa nos vários domínios da ciência, privilegiando sempre a *antropologia* e a *sociologia*, ao mesmo tempo que se procurará obter uma profunda compreensão da sociedade angolana e da cultura de seus povos. (...)

Um dos objectivos de *Ngola* é o intercâmbio de ideias e teorias entre investigadores e cientistas sociais, independentemente da sua nacionalidade e da região geográfica a que os seus estudos digam respeito. Apesar de vir a ser dada primazia a textos académicos e documentos relacionados com Angola, esta revista publicará também textos respeitantes a regiões geográficas mais extensas. A este respeito, a prioridade vai para os países que compõem a novel Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa (C.P.L.P.) e para os países de África.

Serão, pois, bem-vindos textos teóricos, metodológicos e didácticos, projectos de investigação, relatórios de pesquisa, recensões críticas e notas de actualização bibliográfica provenientes dos quatro cantos do Globo.

Paulo de Carvalho (director) e Virgílio Coelho (Secretário)

África: Revista do Centro de Estudos Africanos. USP, S. Paulo, 20-21: 449-484, 1997/1998.

PALMARES EM REVISTA. REVISTA DA FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES DO MINISTÉRIO DA CULTURA (BRASIL), NÚMERO 1, 1996. EDITOR RESPONSÁVEL: KABENGELE MUNANGA. O número 2 foi publicado em 1998.

Publicação que nasce como resultado de sonhos e necessidades. Foi gestada com o entusiasmo resultante de um rico trabalho em equipe e no processo de construção de parcerias para, com coragem e responsabilidade crítica, tratar de temas fundamentais para a inclusão da população negra no processo de desenvolvimento nacional (...). Desde 1995, profundas mudanças se esboçam a partir da Marcha dos movimentos negros em Brasília, na data do tricentenário da morte de Zumbi dos Palmares, como resultado da ação cotidiana dos movimentos sociais negros (...). A primeira edição traz sua marca ao tratar de um tema novo e ainda em debate no Executivo, no Legislativo e no Judiciário: *as Comunidades Quilombolas*.

Da *apresentação* do número 1, por Dulce Maria Pereira, Presidenta da Fundação Cultural Palmares.

CRISE ET POPULATION EN AFRIQUE (Crises économiques, politiques d'ajustement et dynamiques démographiques), sous la direction de COUSSY, Jean et VALLIN, Jacques. Paris, CEPED, 1996. 579p. (Les Etudes du CEPED, 13).

À la crise de l'économie mondiale et aux rigueurs des programmes d'ajustement structurel, s'ajoute en Afrique sub-saharienne un risque de marginalisation. Elle en subit en effet les conséquences au moment même où la première phase de la transition démographique vient de porter à son paroxysme le rythme de croissance de sa population (...). La crise et les politiques d'ajustement n'ont donc pas immédiatement remis en cause les grandes tendances de la dynamique naturelle de la population. Il en va tout autrement des migrations dont la nature et la direction ont profondément changé en une décennie. Par ailleurs, la crise et l'ajustement ont fortement modifié les conditions de vie des populations et induit de nouveaux comportements, de nouvelles stratégies, dont on ne peut préjuger avec certitude des effets à moyen et long terme sur la fécondité et la mortalité. En vingt chapitres, différents spécialistes abordent les divers aspects de cette question cruciale pour l'Afrique sub-saharienne. (Da *contracapa*).

África: Revista do Centro de Estudos Africanos. USP, S. Paulo, 20-21: 449-484, 1997/1998.

PERMANENCES ET CHANGEMENTS DE L'AFRIQUE RURALE
(Dynamiques familiales chez les Bwa du Mali), par HERTRICH,
Véronique. Paris, CEPED, 1996. 548p. (Etudes du CEPED 14).

Alors que la transition de la fécondité débute dans de nombreuses villes africaines et s'étend dans certains pays des régions orientale et australe, les populations rurales d'Afrique de l'Ouest maintiennent un niveau de fécondité élevé: la contraception moderne y est quasi-inexistante et le souhait d'une nombreuse descendance est partagé par tous (...). La baisse de la fécondité dépendra de ces changements qui se mettent en place aujourd'hui. Il est donc urgent de les observer si on veut non seulement connaître les temporalités des transitions africaines mais aussi comprendre les logiques sociales qui les portent. Cet ouvrage, consacré à une petite population du Mali, se veut une contribution à un tel projet. (Da *contracapa*).

MENAGES ET FAMILLES EN AFRIQUE (Approches des dynamiques contemporaines), sous la direction de PILON, Marc, LOCOH, Thérèse, VIGNIKIN, Émilien et VIMARD, Patrice. Paris, CEPED, 1997. 408p.

Dépassant les apologies de la “grande et solidaire famille africaine” et les approches théoriques, si souvent contredites par les faits, sur la convergence universelle vers la famille nucléaire, cet ouvrage propose en dix-sept chapitres une réflexion critique sur les démarches méthodologiques et une lecture pluridisciplinaire de la diversité des évolutions des familles et des ménages. La différenciation des cycles de vie familiaux et des statuts individuels (femmes chefs de ménage et enfants confiés, notamment), la multiplicité des arrangements et modes de vie résidentiels, la transformation des pratiques de solidarité sous l’effet de la crise du sida, l’impact des législations et l’urbanisation sont autant de thèmes abordés ici pour mieux comprendre la complexité des familles africaines et leurs dynamiques contemporaines. (da *Contracapa*).

AFRICANISME EN QUESTION. Paris, Centre d'Études Africaines/École des Hautes Études en Sciences Sociales, 1997. 121p. (Dossiers Africaines). Edição dirigida por Anne Piriou e Emmanuelle Sibeud.

En relançant une série de "Dossiers Africains", avec l'ambition d'illustrer et de diffuser à l'extérieur les résultats de recherches menées en son sein, le Centre d'Études Africaines reprend une tradition déjà ancienne. C'est en 1974 en effet que, sous ce même intitulé, une collection était lancée aux légendaires éditions Maspero, à l'initiative de Marc Augé et de Jean Copans. Elle devait accueillir des mises au point critiques sur des questions de recherche, des essais à la marge du politique ou des dossiers pédagogiques – notamment ceux Qui furent confectionnés, sous la houlette de Michel Aghassian, pour le cycle de Formation à la recherche en Afrique Noire (FRAN) sur quelques thèmes canoniques de l'anthropologie (parenté, économie, migrations, etc.) (...)

Comme les premiers "Dossiers Africains", cette série éditoriale mettra à disposition d'un public d'étudiants, d'universitaires, de centre de recherches étrangères, africaines notamment, des travaux significatifs de notre formation. Elle reflétera la diversité et tentera de répondre à une demande d'information, suscité éventuellement par des actualités brûlantes. Elle cherchera aussi à valoriser un patrimoine légué par ses fondateurs, textes rares ou devenus inaccessibles. Mais elle visera surtout à traduire les inflexions du travail de recherche, en livrant, si possible rapidement, des travaux de collectifs (séminaires, tables rondes, dossiers), chantiers et lieux de confrontation d'enquêtes actuelles qui trouvent difficilement place dans l'édition traditionnelle.

Jean-Pierre Dozon, Directeur du CEA/François Puillon, Responsable éditorial

HISTOIRE GENERALE DU CONGO, par NZIEN, Isidore Ndaywel è.. De l'héritage ancien à la République Démocratique. Bruxelles, DUCULOT – Afrique Editions, 1998. 956p. + 3 cahiers d'illustrations et 21 cartes.

Contenu: Vaste pays au cœur de l'Afrique, le Congo représente aussi trois mille ans d'aventures humaines. Un cheminement qui a eu ses longues durées et ses accélérations, ses continuités et ses ruptures, ses dynamiques et ses récurrences, au travers d'une évolution globale qui se lit dans les trois étapes successives de la précolonisation, de la colonisation et de la postcolonisation. Cette trajectoire des Congolais, trop facilement maquillée par le théâtre des convulsions contemporaines, apparaît, à la lecture, comme une intelligence nouvelle de cette crise de maturation d'un pays qui demeure malgré tout, la pierre d'angle du décollage économique de l'ensemble de la région.

Cette *Histoire Générale du Congo* est une édition revue, complétée et actualisée à la lumière des événements récents en Afrique centrale d'une première *Histoire du Zaïre*.

Distribuidores:

Belgique: G-D Luxembourg (ACCES + Fond Jean-Pâques 4, B-1348, Louvain-la-Neuve) – tél.: +32(0)10/48 2500/télec. +32(0)10/48 2519);

Suisse: GM Difussion (Rue d'Etraz 2, CH-1027 Lonay – tél.: +41(0)21/803 2626/télec.: + 41(0)21/803 2629);

France: Edition BELIN (8, rue Férou, F-75278 Paris Cédex 06 – tél.: +33/1/55.42 8400/télec.: +33/1/4325 1829);

Canada: ERPI (rue Cypihot 5757, CA-Saint-Laurent QC H4S 1X4 – tél.: +1/514/334 2690/télec.: +1/514/334 4720);

Congo: AFRIQUE-EDITIONS (Av. Col. Ebeya 606 BP 9986, RDC-Kinshasa-Gombe);

Autres pays: SERVEDIT (15, rue Victor Cousin, F-75005 Paris – tél.: +33/1/4441 3930/télec.: +33/1/4325 7741).

RACISMO: Perspectivas para um estudo contextualizado da sociedade brasileira, de HASEMBALG, Carlos A., MUNANGA, Kabengele, SCHWARCZ, Lília Moritz. Niterói, Editora da Universidade Federal Fluminense, 1998, 103p. (Série “Estudos e Pesquisas” num. 4)

Trabalho que reúne três conferências realizadas no segundo semestre de 1996 no âmbito do Programa Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira (PENESB). Os textos foram extraídos de gravações de exposições orais, o que lhes confere certas peculiaridades diferentes de textos produzidos especificamente para publicação. Acredita-se que o conteúdo destas conferências contribui para a compreensão de que a discriminação racial é projetada no sistema de ensino, sendo um dos determinantes do fracasso escolar, situação que exige a tomada de rigorosas medidas político-pedagógicas para garantir a igualdade de oportunidades educacionais.

Da *Apresentação*, por Iolanda de Oliveira, Coordenadora do PENESB

ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO RACIAL, org. de MUNANGA, Kabengele. São Paulo, EDUSP/Estação Ciência, 1996. 296p.

No limiar do ano 2000 não há mais formas institucionalizadas de racismo no mundo, sendo a República Sul Africana o último a suprimi-lo. No entanto, o racismo de fato, a discriminação racial e as manifestações de xenofobia estão cada vez mais presentes e atuantes no tecido social de várias sociedades contemporâneas (...). No Brasil, 107 anos já se passaram desde a abolição formal da escravatura. Durante todo este tempo, as relações entre brancos e negros, apesar de serem apresentadas como harmoniosas pelo nosso mito da “democracia racial”, estão ainda encobertas por um racismo de fato, implícito e altamente eficaz quanto aos seus objetivos (...). Mas devemos reconhecer que, nesta década, partidos políticos e imprensa livre começaram, timidamente, a confessar o que vem sendo negado durante mais de um século: a existência de um racismo de fato e de uma desigualdade racial gritante entre negros e brancos (...). O Seminário Internacional *Estratégias e Políticas de Combate às Práticas Discriminatórias* (São Paulo, novembro de 1995), tinha como finalidade a abertura de um diálogo e um debate em torno das políticas públicas anti-racistas, numa troca mútua de experiências e informações, envolvendo intelectuais de outros países e pesquisadores nacionais (...). O presente livro reúne alguns textos de comunicações que serviram de discussão durante o Seminário (...). As idéias dispersas contidas neste livro não deveriam ser interpretadas como propostas de estratégias e políticas públicas, mas apenas como momentos de reflexão em busca de algumas pistas para essas políticas.

Da *Apresentação*, por Kabengele Munanga

África: Revista do Centro de Estudos Africanos. USP, S. Paulo, 20-21: 449-484, 1997/1998.

A DIMENSÃO ATLÂNTICA DA ÁFRICA. Atas da II Reunião Internacional de História da África, Rio de Janeiro (Brasil), 30-31 de outubro a 1 de novembro de 1996. São Paulo, CEA-USP/SDG-Marinha/CAPES, jul. 1997. 325p.

REPERTORIO DE ESPECIALISTAS EN LA "AFRICANIA" (Estudios Afro-Iberoamericanos.), por BELTRÁN, Luís, POLLAK-ELTZ, Angelina e CASADO, Manuel, 1997. Madrid, Catedra UNESCO de Estudios Iberoamericanos/Universidad de Alcalá (Alcalá/Madrid)-Universidade Católica Andrés Bello (Caracas), 1998. 191p.

FAIRE ET DÉFAIRE LES LIENS DU MARIAGE (Evolution des pratiques matrimoniales au Togo), par THIRIAT, Marie-Paule. Paris, CEPED, 1998. 292p. (Les Études du CEPED, 16)

ENCYCLOPEDIA OF AFRICA SOUTH OF SAHARA, ed. MIDDLETON, John. New York, Charles Scriber'Sons, 4v., 1997.

INTERNET

INFORMAÇÕES SOBRE ÁFRICA EM GERAL*:

WWW.africaonline.com: fornece todo tipo de dados sobre vários países africanos.

www.peacelink.it/afrinews.html: notícias e reportagens sobre a atualidade política, econômica e religiosa.

www.africaindex.africainfo.no: página idealizada pela ONG norueguesa NCA (Norwegian Council for Africa), oferece 2.000 itens distribuídos por países, temas e periódicos. Uma das páginas Web mais completas sobre o continente africano.

www.pagel.com/tamtam: entradas por países, em francês.

www.congoline.com: sobre o Congo.

www.woyaa.com: site de busca relacionada com África.

ORGANISMOS PANAFRICANOS E INTERNACIONAIS:

www.oau-oua.org: site oficial da OUA (Organização para a Unidade Africana).

www.sadcxpo.or: site da SADC (Southern African Development Community).

www.comesa.int: site da COMESA (Common Market for Eastern and Southern Africa), que entrará em funcionamento em novembro de 2000

ACNUR: www.unhcr.ch

UNICEF: www.unicef.org

UNESCO: www.unesco.org

CEA (Comissão Econômica para a África): www.un.org/Depts/eca

OMS (Organização Mundial de Saúde): www.who.ch

PERIÓDICOS AFRICANOS

Die Burger: www.naspers.co.za/dieburger – editado em afrikaans, dispõe também de uma edição em inglês.

(*) Cf. MUNDO NEGRO. Revista Missional Africana, Madrid, XL(429):36-39, abril 1999. (Editada por missionários combonianos)

Noticiário

Mail and Guardian: www.mg.co.za – também editado na África do Sul, tem sido editado como periódico eletrônico desde 1994, com 3 edições diárias e com possibilidade de acesso aos números anteriores.

Le Soft International: www.lesoftonline.net – um dos diários mais importantes da República Democrática do Congo. Editado em francês.

Addis Tribune: <http://addistribune.ethiopiaonline.net> – periódico etíope com arquivos desde 1996.

Abuja Mirror: www.ndirect.com.uk/~n.today/mirror.htm – periódico nigeriano

Le Jour: www.africaonline.co.ci/africaOnline/infos/lejour.html – versão eletrônica do periódico marfiniano.

Coast Week: www.africaonline.co.ke/Africaonline/coastwk.html

Daily Nations: www.nationaudio.com./News/DailyNation/Today/Index.html – versão eletrônica do periódico queniano.

The New Vision: www.imul.com/vision – periódico da Uganda.

Les Echos: www.malinet.ml – periódico do Mali.

Channel Africa: www.chanelafrica.org – site mantido pela BBC, com informações atualizadas.

Ghanaian Digest: www.africaonline.com.gh/Ghanaian_Digest

Zimbabwe Standard: www.samara.co.zw/standard/Index.html – publicado semanalmente por *Standard Press*.

Zambia Today: www.zamnet.zm/zamnet/zana/zamtoday.html – compilação de notícias publicadas em periódicos zambianos (*Times of Zambia; Zambia Daily Mail; Sunday Mail; Financial Mail*) e das agências ZANA (*Zambian News Agency*) e ZIC (*Zambian Information Center*).

African Journals Online. The International Network for the Availability of Scientific Publications

27 Park End Street, Oxford OX1 1HU, UK. Tel.: (44) 1865 249909/fax: (44) 1865 251060 – email: inasp@gn.apc.org - Website: www.oneworld.org/inasp/

UNIVERSIDADES AFRICANAS

África do Sul (Rand Afrikaans University): www.rau.ac.za

África do Sul (UNISA): www.unisa.ac.za

Burkina Faso (Universidade de Uagadugu):

www.bf.refer.org/accueil/edu/sup/univ/accueil.htm

África: Revista do Centro de Estudos Africanos. USP, S. Paulo, 20-21: 449-484, 1997/1998.

Costa do Marfim (Universidade de Abidjan (Cocody):
www.ci.refer.org/ivoir_ct/edu/sup/uni/abi/accueil.html
Eritrea: www.eritrea.org/EIB/control/Elmain.html
Etiopia (Addis Abeba University):
www.cs.india-na.edu/hyplan/dimulholl/etiopia/aau_home.html
Namibia: www.unam.na
Senegal (Universidade Cheik Anta Diop): www.ucad.sn
Uganda (Makerere University): www.imul.com/muk
Zambia: www.unza.zm

SITES OFICIAIS

África do Sul: www.gov.za
Angola: www.angola.org
Botsuana: www.info.bw
Burkina Faso: www.primature.gov.bf
Costa do Marfim: www.ci.refere.org/ivoi_ct/accueil.htm
Gambia: www.gambia.com
Gana: www.ghana.gov.gh
Mauritânia: www.mauritania.mr
Namibia: www.republicofnamibia.com
Níger: www.presidence.ne
Quênia: www.kenyaweb.com
Senegal: www.primature.sn
Togo: www.republicoftogo.com
Uganda: www.uganda.co.ug/Crane.html
Zimbábue: www.mother.com/~zimweb

ARTE AFRICANA

Africart: www.ina.fr/AfricaArt/entree/AccueilAfricaArt.html
Revue Noire: www.rio.net/revuenoire

VIAGENS VIRTUAIS:

Noticiário

Africanet: www.africanet.com/ - dispões de entradas temáticas ou por país (clima, moeda, economia, geografia, historia, transporte, etc.).

Informações turísticas sobre o Quênia:

www.gorp.com/gorp/location/africa/kenya/parkindx.htm

Living Africa: hyperion.advanced.org/16645 - site que oferece dados sobre população a africana, sua geograafia, sua vida selvagem e seus parques nacionais.

NORMAS DE APRESENTAÇÃO DE COLABORAÇÕES À
REVISTA ÁFRICA

1. As colaborações submetidas para publicação na revista ÁFRICA deverão constituir-se de trabalhos inéditos, resenhas ou notas de leitura, relacionados com a realidade africana, afro-brasileira e da diáspora negra em geral.
2. Os textos serão encaminhados ao Editor da revista juntamente com indicação do nome, instituição e endereço completo do(s) autor(es), em carta separada do texto.
3. Os trabalhos deverão ser apresentados, em dois exemplares mais disquete, programa compatível com word para windows, contendo no máximo 30 laudas. Poderão ser apresentados em Português, Francês, Inglês ou Espanhol.
4. Resumo, de no máximo 10 linhas, em português e inglês.
5. Os textos deverão conter, na primeira página, título, nome do autor ou autores, indicação da instituição a que pertence(m), indicação do país e ano em que foram escritos.
6. Figuras, gráficos, fotografias (somente em branco e preto). Levar em conta as dimensões da revista (18 x 11cm), para impressão legível em caso de redução. Esses elementos deverão de preferência ser apresentados em folhas separadas do texto, contendo as indicações necessárias à sua localização.
7. A *bibliografia* deverá ser relacionada em ordem alfabética e apresentada no final do artigo. As notas de rodapé deverão conter apenas informações complementares ao assunto tratado. As *citações e/ou transcrições* correlacionadas com a bibliografia deverão ser inseridas ao longo do texto segundo os modelos autor/data (ex.: Paulme, 1965), ou autor/data/página (ex.: Paulme, 1965:18).
8. Os originais não serão devolvidos.

RULES FOR SUBMITTING PAPERS TO AFRICA

1. Papers submitted for publication in *ÁFRICA* shall consist of original research, reviews or reading notes, related to Africa, Afro-Brazilian and African diaspora realities in general.
2. Texts shall be forwarded to the Editor of the journal, the indication of the full name(s) and address(es) of the author(s) must be sent on a separate sheet of paper.
3. Papers should be submitted in 2 copies accompanied by a diskette (in wordstar or word for windows) and shall not exceed 30 pages. Contributions are accepted in Portuguese, French, English or Spanish, and it should be accompanied with a resume of not more than ten lines.
4. The first page of each text shall carry: title, name of author(s), institution, country, and the year the text was written.
5. If figures, charts, photographs (black & white only) are to be included, the authors are reminded that, given the format of the journal (18 x 11 cm), such illustrations should be kept within reasonable dimensions, in order to avoid illegibility if reduction is found necessary. These elements should preferably be presented on separate sheets, containing the indications required for their appropriate insertion.
6. *Bibliographical references* should be listed in alphabetical order, at the end of the paper. *Footnotes* should contain supplementary information only. Quotations and/or transcriptions referring to the bibliography should be inserted in the body of the text, according to either one of the following models: author/date (e.g. Paulme, 1965), or author/date/page (e.g. Paulme, 1965:18).
7. Originals will not be returned.

NORMES POUR LA PRÉSENTATION DE CONTRIBUTIONS À LA
REVUE ÁFRICA

1. Les manuscrits soumis à la Rédaction de la revue ÁFRICA pour y être publiés doivent être nécessairement soit des travaux inédits, soit des compte-rendus d'ouvrages ou des notes de lecture concernant les réalités africaines, afro-brésiliennes ou de la diaspora noire en général.
2. Les textes doivent être adressés à l'éditeur de la revue accompagnés d'une lettre indiquant le nom et l'adresse de l'auteur (ou des auteurs).
3. Les travaux doivent être remis en 2 exemplaires et en disquette (wordstar ou word/windows) et devront avoir un maximum de 30 pages et peuvent être présentés en portugais, français, anglais ou espagnol, devant être accompagner d'un résumé (maximum 10 lignes).
4. Les textes devront porter sur la première page le titre et le nom de l'auteur (ou des auteurs), des indications précises sur l'institution à laquelle il(s) appartient (appartiennent) ainsi que la mention du pays et de l'année de leur production.
5. Les figures, graphiques ou photos (seulement en noir et blanc) doivent avoir des dimensions (18 x 11cm) permettant une bonne impression en cas de réduction. Ces éléments doivent de préférence être présentés sur des feuilles à part contenant les indications nécessaires à leur insertion dans le texte.
6. La *bibliographie* sera présentée en fin d'article par ordre alphabétique de noms d'auteurs. Les *notes de bas de page* ne devront contenir que des renseignements complémentaires par rapport au sujet traité. Les citations et/ou transcriptions relatives à la bibliographie doivent être insérées dans le texte selon les modèles: auteur, date (ex.: Paulme, 1965) ou auteur, date, page (ex.: Paulme, 1965:18).
7. Qu'ils soient acceptés ou non par le Comité de Rédaction, les manuscrits ne sont pas retournés.

Ficha Técnica

| | |
|-------------------------------|--|
| <i>Divulgação</i> | Humanitas Livraria – FFLCH/USP |
| <i>Mancha</i> | 11,5 x 19 cm |
| <i>Formato</i> | 16 x 23 cm |
| <i>Tipologia</i> | Amerigo BT e Calligraph 421 BT |
| <i>Papel</i> | off-set 75 g/m ² (miolo) e cartão branco 180 g/m ² (capa) |
| <i>Impressão da capa</i> | Marron fotográfico, marron brasil, vermelho, preto |
| <i>Impressão e acabamento</i> | Gráfica – FFLCH/USP |
| <i>Número de páginas</i> | 484 |
| <i>Tiragem</i> | 800 |